

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Isabela Moreira Silva

**O DESAFIO DA AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NO ESTÁGIO DE**  
**ENFERMAGEM**

Belo Horizonte  
2014

Isabela Moreira Silva

**O DESAFIO DA AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NO ESTÁGIO DE  
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>: Giovana Paula Rezende Simino

Belo Horizonte

2014

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG**

SILVA, ISABELA MOREIRA

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA NO  
ESTÁGIO DE ENFERMAGEM

[manuscrito] /. ISABELA MOREIRA SILVA - 2014.

31 f.

Orientadora: GIOVANA SIMINO

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade  
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção  
do título de Especialista em FORMAÇÃO PEDAGOGICA PARA  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

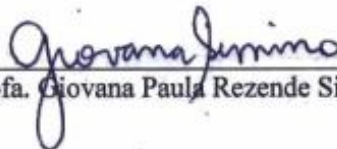
1.ENFERMAGEM. 2.ESTÁGIO. 3.AVALIAÇÃO.4. COMPETÊNCIA.  
I.SIMINO GIOVANA. II.Universidade Federal de Minas Gerais.  
Escola de Enfermagem. III.O desafio da avaliação por  
competência no estágio de enfermagem.

Isabela Moreira Silva

## “O DESAFIO DA AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIA”

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



---

Prof.a. Giovana Paula Rezende Simino (Orientadora)



---

Prof.a. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: 22/02/2014

## RESUMO

Trata-se de um estudo que objetivou revisar a literatura científica relativa ao “Desafio da Avaliação por Competência no Estágio de Enfermagem”. O estudo foi realizado nas bases de dados da Biblioteca virtual de saúde – BVS, LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Foram encontrados 06 estudos que atendiam aos objetivos da pesquisa na língua portuguesa, pois havia intenção de retratar a realidade brasileira e, após analisadas, verificou-se escassez com a produção científica relativa com o tema.

A avaliação na aprendizagem é um importante elemento constitutivo da ação pedagógica, e deverá ser reconhecida como tal a fim de que possa se configurar em um espaço de aprendizagem. O processo avaliativo poderá ser visto ainda como um importante instrumento que subsidia a melhoria das condições de ensino e aprendizagem, ao disponibilizar informações que permite que a prática pedagógica seja repensada e resignificada.

A avaliação da aprendizagem por competência é um desafio para os profissionais da educação, pois o profissional competente é aquele que evidencia qualidade no seu desempenho. Nesta perspectiva a sua competência deve alicerçar-se num conjunto de características entre as quais destacamos: uma personalidade equilibrada e humanista, responsável. Podemos dizer que ser competente implica saber o que fazer em cada situação concreta, pressupõe uma compreensão e um juízo sobre a situação e uma intencionalidade na ação.

**Palavras chaves:** Enfermagem, estágio, avaliação, competências

## **ABSTRACT**

This is a study that aimed to review the scientific literature on the "Challenge of Competency Assessment in Nursing Internship".. The study was conducted in the databases of the Virtual Health Library - VHL, LILACS (Latin American and Caribbean Literature), IBECS (Spanish Bibliographic Index of Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and BDENF ( Base nursing .) 06 studies that met the objectives of the research in the English language because there was intention to portray the Brazilian reality , and after analyzed , there was shortage with the scientific production on the theme found.

Assessment for learning is an important constituent element of the pedagogical action , and should be recognized as such in order that it may be set in a space of learning. The evaluation process can also be viewed as an important tool that supports the improvement of teaching and learning, to provide information that allows the pedagogical practice is rethought and new significance.

The assessment of learning competence is a challenge for the teachers, as the competent professional is one who demonstrates quality in their performance . In this perspective jurisdiction must rest on a set of feature among which : a balanced and humanistic personality, responsible . We can say that being responsible means knowing what to do in every situation, presupposes an understanding and judgment about the situation and an intention in action.

**Key words:** Nursing, stage, assessment, skills

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVO</b>	<b>10</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>11</b>
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>13</b>
<b>5. RESULTADOS</b>	<b>16</b>
<b>6. DISCUSSÃO</b>	<b>20</b>
<b>7. CONCLUSÃO</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>
<b>APENDICE</b>	<b>30</b>

## Introdução

Segundo Luckesi (2000) a modalidade dos exames escolares, que conhecemos hoje, foi sistematizada no decorrer do século XVI e primeira metade do século XVII.

Os jesuítas em um documento publicado em 1599, denominado Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesus (Ordenamento e Institucionalização dos Estudos na Sociedade de Jesus, usualmente conhecido como Ratio Studiorum, formalizaram o modo de administrar a prática pedagógica em suas escolas, assim como um modo específico de examinar os estudantes no final de um ano letivo ainda está vigente em nossas práticas cotidianas (LUCKESI, 2000).

Deste modo, segundo Luckesi (2000, pg 5):

uma nova abordagem sobre a avaliação nasceu da insatisfação dos jesuítas com os antigos exames jesuíticos e comenianos e com os tratamentos excessivamente técnicos anteriores, onde ensino era centrado no professor que apresentava os conteúdos totalmente desvinculados da realidade, não havendo nenhuma articulação com o contexto social ou com o momento histórico que estava sendo vivenciado.

Assim, surgiu um novo modo de avaliar a aprendizagem através da pedagogia chamada científica, do início do século, e do chamado tecnicismo.

Para Luckesi (2000) avaliar é uma forma de subsidiar a aprendizagem satisfatória do educando, através de seu acompanhamento rigoroso, tendo em vista o seu desenvolvimento. Na avaliação não se classifica o educando, mas tão somente ele é diagnosticado em seu desempenho, o que conseqüentemente implica em decisões a favor da melhoria de sua aprendizagem e, por isso mesmo, do seu desenvolvimento. Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções. Nada mais que isso, o que implica em estar com os olhos voltados para a solução dos problemas detectados.

Para Silva (2003) uma prática profissional crítica, reflexiva e questionadora, consciente de suas raízes teóricas e filosóficas, dar-se-á quando esta mesma prática for exercida com competência. Todavia, nenhuma transformação ocorrerá isoladamente, sem a correspondente e fundamental participação das instituições formadoras, unidas



por práticas educativas diferenciadas, que preparem, desde logo, profissionais para o novo paradigma que se apresenta.

Especificamente, em relação à Enfermagem, esta profissão congrega um dos maiores contingentes da força de trabalho em saúde e configura-se como um importante segmento na luta pela consolidação do SUS. Conforme afirma Egry (1999) é imperativo que o processo de formação de sua força de trabalho adote uma abordagem pedagógica diferenciada e práticas educativas transformadoras, baseadas nos pilares teóricos do SUS, consubstanciados por seus princípios doutrinários e organizativos.

Conforme já foi salientado anteriormente, em termos pedagógicos, a prática educativa sempre oscilou entre os que optam apenas pela transmissão de conhecimentos e os que querem ligá-los imediatamente às práticas sociais. Como alternativa para superação dos modelos clássicos de ensino e avaliação centrados apenas na transmissão de conhecimentos, propõe-se a abordagem por Competências, estudada por Perrenoud (1999) e já amplamente difundida na França, Bélgica e Canadá.

Enquanto os conhecimentos são representações da realidade que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação, as competências são capacidades para utilizá-los visando à solução dos mais diversos problemas com os quais nos deparamos em nosso dia-a-dia (PERRENOUD, 1999).

Como dispõe as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, discutir "competências" é totalmente pertinente a todas as instâncias envolvidas no processo de formação profissional. O projeto pedagógico dos cursos de graduação em enfermagem devem se basear em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, a fim de formar profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a "aprender a aprender", a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento e aprimoramento. Pode-se entender por competências e habilidades específicas do profissional enfermeiro, os comportamentos profissionais, apoiados em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles, que levam o enfermeiro a intervir de forma eficaz em relação ao sistema de saúde e tudo aquilo que a ele pertence (BENITO et al, 2012).

Para Perrenoud (1999) a inserção da abordagem por competências, como proposta para a formação em Terceiro Grau das áreas profissionais de saúde coloca para os docentes, na atualidade, a possibilidade de escolha entre duas formas de ensino e avaliação: uma prática educativa baseada apenas no repasse de conhecimentos, que não

se preocupa com sua mobilização em certas situações, confiando na formação profissionalizante para construir competências, ou uma prática educativa que aceita limitar a quantidade de conhecimentos ministrados para exercitar, de maneira intensiva, sua mobilização em situações complexas.

Atualmente supervisiono estágio para os alunos do 4º e 3º período na área da saúde pública e clínica médica, em um centro de saúde na cidade de Divinópolis/MG. Como preceptora, procuro nos primeiros dias (15) de estágio, explicar o funcionamento da unidade, quais as competências a ser desenvolvidas, apresentar o campo, a equipe, quais os procedimentos eles serão avaliados, quais as principais dificuldades e sanar as dúvidas dos alunos. Desde o primeiro dia este aluno é avaliado mas nos últimos dias (15 dias) a avaliação passa a ser mais intensa e as exigências aumentam, pois os alunos já tiveram a oportunidade de ver o procedimento e de fazer. Os critérios de avaliação são vários como: pontualidade, assiduidade, apresentação pessoal, relacionamento com os colegas e com a equipe, iniciativa, interesse, responsabilidade, compromisso, postura ética profissional, abordagem ao cliente, acolhimento, planejamento, organização, segurança, criticidade, cumprimento do regimento do estágio, nível de conhecimento a teórico-prático.

Na avaliação por competência tenho a oportunidade de conhecer melhor meu aluno e de ser mais justa. O aluno não é avaliado somente pelo seu conhecimento teórico – prático, mas por outras competências que ele possa ter desenvolvido no decorrer do estágio.

É muito importante pensarmos na realidade do aluno que está inserido no mercado de trabalho. Qual a vantagem de termos um profissional com apenas a competência técnica? Precisamos de um profissional que tenha todas as competências que o mercado de trabalho exige. Ou seja, um profissional que desenvolva competências nos níveis do saber fazer, saber pensar, saber agir, saber compreender, saber administrar, saber dinamizar ...enfim um profissional completo.

Por isso a avaliação do aluno deve englobar todas estas competências. Se tivermos um profissional dentro da nossa equipe que seja ótimo profissional somente na técnica, executando todos os procedimentos com segurança e qualidade, mas que não tenha habilidade desenvolvida para trabalhar em equipe, sem comprometimento com a instituição na qual trabalha ou ainda sem comprometimento com a assistência que presta aos pacientes/clientes esse profissional não estará reparado para entrar no mercado de trabalho que esta cada vez mais competitivo exigindo um profissional comprometido

tecnicamente, psicologicamente e eticamente enfim apto para exercer a enfermagem com segurança.

Considerando o exposto acima, este estudo pretende refletir sobre os desafios da avaliação por competência para que os profissionais de enfermagem que trabalham com a prática pedagógica possam embasar seu trabalho, focando no desafio da avaliação por competência.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a prática pedagógica no estágio de enfermagem, focando o desafio da avaliação por competência.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o trabalho pedagógico no estágio de enfermagem.
- Enfatizar os conceitos de avaliação, e principalmente a avaliação por competência no estagio de enfermagem supervisionado.
- Discorrer sobre a sistematização do conhecimento e o processo de avaliação

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Prado et al, (2010) na construção da aprendizagem em campo de estágio, acontece a imersão do sujeito em seu objeto de estudo, a elaboração de relações complexas e o desenvolvimento de sua práxis.

Nessa perspectiva de construção do conhecimento, estratégias sustentadas por alguns pressupostos foram adotadas, a saber: *significação* visa estabelecer vínculos entre os conteúdos com o contexto de vida do estudante, articulando-se suas necessidades de aprendizagem com os objetivos propostos pela disciplina de Estágio Curricular; *problematização* o estudante, imerso na realidade, elege uma situação-problema que mereça ser investigada; *práxis* é estimulado à prática reflexiva e ativa; *críticidade* percepção crítica da realidade buscando a essência dos processos; *continuidade-ruptura* re-elaboração do objeto por meio da análise; *historicidade* destacar que a síntese de cada momento é fruto de um processo histórico que pode ser superado por novas sínteses; *totalidade* articulação do conhecimento adquirido com a realidade (PRADO et al., 2010).

Atualmente, para RizattoTronchin et al, (2008) os debates em torno das mudanças da Educação na Enfermagem remontam há duas décadas, e giram em torno da construção de propostas pedagógicas críticas, currículos integrados à realidade de cada região, articulados com os interesses da população nas comunidades, famílias, escolas e outros espaços, reconhecidos como áreas de promoção da saúde que vão além dos serviços de saúde.

Ainda segundo os autores acima, em se tratando do processo ensino-aprendizagem, um dos desafios que a Enfermagem vem enfrentando diz respeito à formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade e com os respectivos problemas de saúde, buscando a articulação da teoria e da prática, numa visão crítica acerca da realidade, integrando os diversos aspectos dos problemas de saúde, considerando a complexidade do indivíduo, o contexto em que vive e trabalha (RIZATTO TRONCHIN et al, 2008).

Para Vale e Guedes (2004), na enfermagem o termo competência refere-se à capacidade de conhecer e agir sobre determinadas situações, envolve habilidades para

desenvolver ações de planejamento, implementação e avaliação, necessitando de experiência para o fazer com qualidade.

Esses autores destacam, ainda, os pilares da educação expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os quais possibilitam aos educandos aprenderem a aprender, o que reúne aprender a ser, a fazer, a viver junto/conviver e a conhecer.

A aprendizagem essencial encontra-se pautada nos quatro pilares da educação traduzidos por **aprender a conhecer**, que consiste em adquirir competência para a compreensão, o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, ou seja, desenvolver habilidades para construir conhecimentos, exercitando os pensamentos, a atenção e a memória, selecionando as informações que, efetivamente, possam ser contextualizadas com a realidade que vive, e ser capaz de se expressar por meio de diferentes linguagens; **aprender a fazer**, com ênfase da aprendizagem na atuação profissional, ou seja, ser capaz de por em prática os conhecimentos significativos ao trabalho futuro; **aprender a viver junto ou conviver** destaca a capacidade de descobrir o outro, de desenvolver projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns, implica trabalhar o autoconhecimento e a auto-estima; finalmente, **aprender a ser** resgata a ideia de que todo indivíduo deve ser preparado integralmente, espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade para elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como formular os próprios juízos de valores, de modo a decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida (DELORS, 1998).

Segundo Prado et al, (2008) a avaliação deve ser holística e globalizadora, analisando os fatores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. Deve ser consideradas as diferentes perspectivas e interpretações dos atores envolvidos, contribuindo para a análise da própria avaliação, a meta-avaliação, não se limitando aos aspectos intelectuais da pessoa do estudante, mas considerando as dimensões afetiva, social e ética. Assim, é fundamental que a avaliação assuma uma vertente questionadora e transformadora da práxis, a fim de analisar e melhorar essa mesma ação: trata-se de um processo de reflexão-ação-reflexão.

Para Rizatto Tronchin et al, (2008) ao compreender que o desempenho do estudante representa a mobilização de suas competências relativas ao conhecimento, às habilidades e às atitudes, a avaliação por competências visa o crescimento do aluno, tomando como referência as competências profissionais a serem adquiridas, não se

restringindo ao resultado do desempenho, porém, a partir deste, projetar estratégias que favorecerão o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício do trabalho.

Corroborando, Faustino e Egry (2002) salientam que o termo competência pode ser empregado em um contexto mais amplo, referindo-se ao desenvolvimento de competências éticas, políticas e técnicas, que habilitam o enfermeiro a se tornar, na prática, o agente de transformação social. Recomendam que o enfermeiro empregue a ferramenta da ação-reflexão, que aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a viver coletivamente, pois se acredita serem estas as competências fundamentais a todo ser humano livre e autônomo.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sobre o desafio da avaliação por competência no estágio de enfermagem.

Tem ocorrido, na área da saúde, um aumento significativo da quantidade e da complexidade das informações, o que torna indispensável à ampliação das estratégias de pesquisa científica, que possibilitem demarcar fases metodológicas sucintas e propicie a equipe de saúde o melhor emprego das evidências esclarecidas em pesquisas anteriores. Diante disso, surge a revisão integrativa que propicia a síntese do conhecimento e a inclusão da aplicação dos resultados dos estudos relevantes na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo, um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade. Além disso, pode reduzir alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, uma vez que em um único estudo o leitor tem acesso a diversas pesquisas realizadas, ou seja, o método permite agilidade na divulgação do conhecimento (MENDES et al, 2008).

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este

método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos. Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento o revisor determina o objetivo específico, formula os questionamentos a serem respondidos ou hipótese a serem testadas então realiza a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (MENDES et al, 2008).

#### **4.1 ANÁLISES DOS DADOS**

O estudo foi realizado nas bases de dados da Biblioteca virtual de saúde – BVS, LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Sendo assim, construiu-se a pergunta norteadora deste estudo: Para a prática pedagógica no estágio de enfermagem, quais os desafios da avaliação por competência?

Para a busca foram utilizados os formulários básicos e descritores livres sobre o assunto. Para que não se perdessem conteúdos de relevância dessa temática foram realizadas buscas utilizando-se descritores iguais.

Na primeira busca no banco de dados LILACS foram utilizados os descritores livres: “avaliação” and “estágio” and “enfermagem” e foram encontrados 05 estudos, porém somente dois deles foi utilizado por se adequarem aos objetivos desta pesquisa e o restante foi desprezado por não se adequarem ao Instrumento de coleta de dados (critérios de inclusão).

Na segunda busca no banco de dados IBECs foram utilizados os mesmos descritores e foram encontrados 04 estudos, porém nenhum deles se adequou ao Instrumento de coleta de dados (critérios de inclusão).

Na terceira busca no banco de dados SCIELO foram utilizados os mesmos descritores e foram encontrados 11 estudos, porém somente dois desses adequaram aos critérios de inclusão.

Na quarta busca no banco de dados BDENF foram utilizados os mesmos descritores e foram encontrados 58 estudos, porém somente dois desses adequaram aos critérios de inclusão.

**TABELA 1**

**Seleção de população e amostra de estudos indexados na BVS, segundo base de dados de indexação.**

<b>FONTE</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>Estratégia de Busca/Descritores</b>	<b>AMOSTRA</b>
LILACS	05	Busca 1: “avaliação” and “estagio”and “enfermagem”	02
IBECS	04	Busca 2: “avaliação” and “estagio”and “enfermagem”	00
SCIELO	11	“Busca 3: avaliação” and “estagio”and “enfermagem”	02
BDENF	58	Busca 4: “avaliação” and “estagio”and “enfermagem”	02
<b>TOTAL</b>			<b>6</b>

Fonte: Dados do Estudo.

Primeiramente, foi realizada uma leitura dos artigos com o preenchimento do instrumento de coleta de dados elaborado pela própria autora (APÊNDICE A) o instrumento continha as seguintes variáveis:

- Identificação das publicações (fonte, ano de publicação, país de publicação, periódico e delineamento);
- Área de interesse (objetivo, característica da população e amostra estudada, método, análise de dados).



Posteriormente, ocorreu a análise descritiva desses. A análise foi realizada de forma crítica, na busca por respostas para a pergunta norteadora.

A amostra foi composta por artigos nacionais, que responderam aos objetivos do estudo. Optou-se pela literatura nacional pela intenção de conhecer o método de avaliação por competências no estágio de enfermagem na realidade brasileira. Não foi determinado um período de tempo para as produções, a fim de explorar todos os estudos já produzidos e constantes nos bancos de dados.

Considerando a escassez de estudos na amostragem e para tornar a busca mais abrangente e diminuir os possíveis vieses da pesquisa, no que se refere à aquisição de um maior número de produção na área, também foram incluídos artigos adquiridos por meio da busca reversa no SCIELO (Scientific Electronic Library Online). De tal modo, a amostra foi composta por 06 artigos científicos.

## **5. RESULTADOS**

A amostra final desta revisão foi composta por 06 estudos, sendo os 06 estudos (100%) publicados na língua portuguesa.

Dos 05 artigos analisados, 04 (90%) foram escritos por enfermeiros, e 01 (10%) por outros profissionais da educação.

Desses artigos (10%) foram publicados na revista Cogitare, (10%) na revista Acta paulista de Enfermagem, (10%) na revista Brasileira de Enfermagem,(10%) na revista Texto e Contexto de Enfermagem, ( 10%) Revista de Enfermagem da USP.

Do total de artigos (05), 04 (90%) tiveram delineamento qualitativo, 01 (10%) foram classificados como estudos quantitativos.

Os artigos foram publicados entre os anos de 2001 e 2013, sendo 01 estudos (10%) publicados nos últimos cinco anos e 04 estudos (90%) publicados entre 2001 e 2008.

**QUADRO 1: Distribuição dos artigos segundo autor, ano de publicação, e informações relevantes dos artigos da amostra, 2014.**

Estudo	Autores	Ano	Objetivo	Método	Conclusão
01	Cesar Cavalcanti da Silva, Ana Tereza Medeiros C.da Silva, Ana Karla Souza de Oliveira.	2007	Compreender o processo avaliativo realizado no estagio supervisionado de um curso de graduação em enfermagem	<u>Método:</u> Estudo de investigação qualitativa.	Há uma urgente necessidade de mudança no processo avaliativa vigente, a partir do uso de praticas pedagógicas superando as vertentes tradicionais.
02	Cláudia Prado, Genival Fernandes de Freitas, Irene Mari Pereira, Vera Lucia Mirai, Maria Madalena Januário Leite.	2010	Descrever o processo de avaliação no Estágio Curricular de Administração em Enfermagem do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, à luz da metodologia dialética.	<u>Método:</u> Estudo de investigação qualitativa	Que avaliação da aprendizagem valorizou as relações interpessoais e a participação dos sujeitos envolvidos, por meio do acolhimento e estabelecimento de vínculos em todo o processo, favorecendo a concepção do conhecimento a partir da problematização da práxis criando situações construtivas e significativas, desenvolvendo múltiplas competências

03	Daisy Maria Rizatto Tronchin; Vera Lucia Mira Gonçalves; Maria Madalena Januário Leite; Marta Maria Melleiro.	2008	Relatar a experiência da construção de um instrumento de avaliação discente, considerando os seguintes prognosticadores: planejamento, tomada de decisão, supervisão, administração de recursos humanos, administração de recursos materiais, sistema de informação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, envolvimento e estudo de caso.	<u>Método:</u> Estudo de investigação quantitativa	Pode-se inferir que a avaliação discente tem promovido a responsabilidade e o compromisso do aluno, buscando soluções para o enfrentamento dos problemas do ensinar e do aprender, configurando-se em um processo participativo de ação-reflexão-ação, visando a transformar a construção do conhecimento
04	Isabel Alarcão, Marília Rua	2005	Considerar o perfil do enfermeiro na actualidade. Associar lhe algumas reflexões sobre noção de competência, noção que hoje em dia, assume uma importância considerável.	<u>Método:</u> Estudo de investigação qualitativa	O ambiente de formação é sustentado pela rede de interação entre a instituição de formação e os serviços de saúde e por uma relação supervisiva que alia o sistemático desafio, o apoio constante e a exigência avaliativa formativa e sumativa. A competência profissional resulta de um conjunto de micro-interações.
05	Cesar Cavalcanti				Uma prática profissional crítica, reflexiva e

06	Silva; Emiko Yoshikawa Egry	2003	Discutem sobre a centralidade dos conhecimentos nesta prática educativa e consideram a possibilidade de se implantar processos de ensino e avaliação transformadores, ancorados na abordagem pedagógica por Competências.	<u>Método:</u> Estudo de investigação qualitativa	questionadora, consciente de suas raízes teóricas e filosóficas, dar-se-á quando esta mesma prática for exercida com Competência. Todavia, nenhuma transformação ocorrerá isoladamente, sem a correspondente e fundamental participação das instituições formadoras, unidas por práticas educativas diferenciadas, que preparem, desde logo, estes profissionais para o novo paradigma que se apresenta.
	Gladys Amelia Vélez Benito; Kamila Medani Tristão; Ana Claúdia Schuab Faria de Paula; Mariana Andrade dos Santos; Lorena Jácome Ataide; Rita de Cássia Duarte Lima.	2012	É chamar a atenção dos enfermeiros e futuros profissionais da área, sobre a importância de se vivenciar o estágio supervisionado, durante a formação, para a aquisição e aprimoramento das competências gerais dos profissionais de saúde, além das competências e habilidades específicas da Enfermagem.	<u>Método:</u> Estudo de investigação qualitativa	É observado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o estágio supervisionado é considerado o melhor espaço para o graduando adquirir um perfil que vá ao encontro do perfil de um profissional competente com conhecimentos e habilidades adequadas ao exercício da profissão.

Fonte: Dados do Estudo.

## **6. DISCUSSÃO**

Para facilitar a discussão dos resultados à luz da literatura, esta foi organizada em três tópicos, como mostrado a seguir:

### **6.1 Sistematizando o Conhecimento e o Processo de Avaliação**

Para Silva et al, (2007) o processo avaliativo se restringe á atribuição de notas de acordo com o desempenho técnico do aluno, deixando de considerar outras dimensões do processo ensino-aprendizagem. Essa restrição evidencia o uso de abordagens que parcializam a ação pedagógica, negando seu caráter de totalidade, sendo urgente a necessidade de buscar uma perspectiva integradora da ação pedagógica.

Há uma evidente desconsideração do caráter pedagógico do campo de estágio, em que as atividades não são direcionadas no sentido de promover uma aprendizagem significativa, mas, antes os estagiários devem realizar atividades que os supervisores diretos consideram importantes ou necessários, o que, na maioria das vezes, se restringe á realização de procedimentos estritamente, técnicos como forma de diminuir o trabalho da equipe (SILVA et al, 2007).

O estágio de enfermagem, objeto de estudo cada vez mais freqüente dentro e fora da área educacional, vem recebendo ao longo dos últimos anos uma gama diversificada de abordagens, desde críticas quanto a sua efetividade dentro dos currículos de formação profissional até o reconhecimento de sua importância no preparo dos alunos para o ingresso futuro no mundo do trabalho. Independentemente do tipo de abordagem, no entanto, parece ser unânime a percepção de que muito há para ser feito e estudado acerca do estágio como espaço de ensino-aprendizagem e formação profissional.

O estágio polariza nos dias atuais uma série de expectativas, especialmente com relação a sua capacidade integradora dentro dos cursos: integrar teoria e prática, integrar o mundo do ensino com o mundo do trabalho, integrar o saber com o fazer, integrar o percurso formativo, dando-lhe um perfil de continuidade, enfim, tantas atribuições quantas são as expectativas formativas de um dado curso ou segmento profissional (HIGARASSHI et al, 2006).

Silva et al, (2007) o processo ensino aprendizagem no estágio de enfermagem não ocorre de forma isolada e, em função disso requer o envolvimento de três

personagens: o aluno, o docente e o enfermeiro os quais assumem papel importante nesse contexto.

Discorrendo sobre o processo de avaliação Prado et al, (2010) enfatiza que no campo da prática, o estudante vai incorporando o processo de integração e vivências, as relações com os membros da equipe multiprofissional, as percepções acerca do trabalho da equipe e, dessa forma, intera-se ao novo grupo. Nesse processo, ao apresentar sentimentos de pertença, ele reconhece, gradativamente, o trabalho do enfermeiro na sua magnitude, desenvolvendo as competências de trabalho nas dimensões assistencial e gerencial.

O processo avaliativo, implementado no curso da formação profissional, objetiva prioritariamente: determinar a diferença entre as competências e as habilidades estabelecidas e os resultados alcançados; mapear os efeitos da formação – pela qualidade das transformações efetivadas – nos postos de trabalho; confrontar as condições de ensino propiciadas e as aprendizagens edificadas enquanto indicadores para aperfeiçoamento do processo de formação profissional, dentre outros (SOUZA, 2005).

Nesse íterim, para Souza (2005) a avaliação das competências vem se configurando como uma necessidade em um contexto mais e mais comprometido com a qualificação de profissionais, principalmente porque não há correspondência entre a aquisição de saberes e a capacidade de mobilizá-los ou aplicá-los no cotidiano de trabalho; não há, de modo geral, certificação de domínio de conhecimento ou de capacidade laboral em decorrência da posse de um diploma escolar, de uma credencial de formação; e, ainda, há uma progressiva valorização das experiências acumuladas ao longo da vida pessoal e profissional de cada indivíduo a serem traduzidas em capacidade de resolução de problemas.

Avaliar a aprendizagem deve ser um ato amoroso, inclusivo, dinâmico e construtivista, partindo do acolhimento da realidade tal como ela se apresenta. Acolher o educando passa, então a fazer parte da conduta do avaliador que precisa ter essa disposição de acolhimento desprovido de pré-julgamentos e aberto a tudo que se apresenta. Dessa forma, a avaliação deve ser holística e globalizadora, analisando os fatores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. Deve ser consideradas as diferentes perspectivas e interpretações dos atores envolvidos, contribuindo para a análise da própria avaliação, a meta-avaliação, não se limitando aos aspectos

intelectuais da pessoa do estudante, mas considerando as dimensões afetiva, social e ética (PRADO et al, 2010).

Assim, é fundamental que a avaliação assuma uma vertente questionadora e transformadora da práxis, a fim de analisar e melhorar essa mesma ação: trata-se de um processo de reflexão-ação-reflexão (PRADO et al, 2010).

A vivência do estágio supervisionado propicia ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências necessárias à sua formação. O contexto do trabalho estimula o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, aprofundamento e contextualização dos conhecimentos, assumindo uma práxis transformadora (BENITO et al, 2012).

Todavia, de acordo com Souza (2005) para que a avaliação revele as competências e habilidades desenvolvidas pelo trabalhador no decurso do seu processo de formação e/ou aperfeiçoamento, é necessário que a formação e a avaliação por competências sejam planejadas conjunta e coerentemente por todos aqueles que participam do processo. Assim, a avaliação assume sua finalidade formativa, caracterizando se como procedimento de individualização e instrumento para a diferenciação dos percursos de formação, ao possibilitar que os professores melhor compreendam e mais efetivamente se pronunciem acerca das conquistas e dificuldades dos educandos e, ainda, ao favorecer que estes disponham de indicadores que lhes permitam determinar onde estão e do que necessitam para continuar aprendendo.

## **6.2 O Instrumento de Avaliação e as Competências Desenvolvidas Durante o Estágio de enfermagem**

Segundo Rizatto Tronchin et al, (2008) ao compreender que o desempenho do estudante representa a mobilização de suas competências relativas ao conhecimento, às habilidades e às atitudes, a avaliação por competências visa o crescimento do aluno, tomando como referência as competências profissionais a serem adquiridas, não se restringindo ao resultado do desempenho, porém, a partir deste, projetar estratégias que favorecerão o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício do trabalho.

Para Marran (2011) a compreensão da indissociabilidade das dimensões teórica e prática da realidade na qual o profissional vai edificar a sua identidade a partir da dinamicidade, entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho, poderá contribuir para o seu aperfeiçoamento e o entendimento da ação formativa como dimensão permanente na área profissional tanto em nível graduação (crescimento horizontal), quanto na busca pela formação na área da pesquisa, dentre outros (crescimento vertical).

Ainda Marran (2011) acrescenta que a contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva. Assim em qualquer momento estarão sendo revisitadas as questões de cunho ético, instrumental, epistemológico e humano, dentre outras.

Buscando apreender aquilo que aluno sabe fazer com fundamentação teórica adquirida, o que ele deseja fazer, e identificar o que ele ainda precisa saber, ou que competências necessita desenvolver. Tendo em vista que esta avaliação por competência é um processo complexo, envolvendo alunos, docentes e enfermeiros do campo, reconhece-se a necessidade de ampliar as discussões e proceder à análise, tanto do instrumento de avaliação como do desenvolvimento desse processo, para nos aproximarmos cada vez mais de uma realidade, identificando as competências a serem atingidas pelos discentes ao realizarem a disciplina, buscando a formação de um profissional capacitado para o gerenciamento do cuidar (RIZATTO TRONCHIN et al., 2008).

O estágio, enquanto desdobramento da emancipação profissional, favorece a compreensão sobre a indissociabilidade entre a formação teórica e prática, conseqüentemente, como enfatiza Freire (2001) o estágio valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e de aprendizagem, considerando fundamental formar um profissional coerente com a totalidade da práxis vivenciada de seu campo de conhecimento. Conseqüentemente a idéia de trabalho produtivo atende as demandas e necessidades do campo de conhecimento, ao mesmo tempo em que emancipa o sujeito e o coloca como protagonista nas escolhas históricas de sua inserção, logo, para o mundo do trabalho e das possibilidades de sua reconstrução (MARRAN, 2011).



O processo pedagógico que visa à formação por competências é transformador e pouco explorado na prática acadêmica. Assim, é pertinente promover o debate e divulgação do ensino baseado em competências, especificamente na formação de profissionais da saúde. Aprender praticando é mais eficiente que receber informações passivamente, vem a importância da prática assistencial nos serviços de saúde, que oportunize uma aprendizagem ativa em ações que exijam tal conhecimento, ou seja, que permita experiências significativas e motivadoras. Acredita-se que com o estágio curricular supervisionado, as competências profissionais são promovidas, fortalecidas e ampliadas, sendo esta a maneira mais eficiente e duradoura de adquirir conhecimento, habilidade e atitude (BENITO et al, 2012).

Sendo assim, a avaliação, como parte integrante do processo de aprendizagem compreensiva e significativa, possibilitou o diálogo crítico dos estudantes sobre os problemas que encontraram ao realizarem suas tarefas (PRADO et al, 2010).

A autoavaliação é indispensável nesse processo, pois o avaliado (estudante) tem a oportunidade de desenvolver sua capacidade crítica e refletir acerca de seus limites e possibilidades (PRADO et al, 2010).

### **6.3 O Desafio da Avaliação por Competência**

O estágio caracteriza-se como espaço de oportunização e imersão no campo de trabalho escolhido pelo acadêmico. O seu desdobramento constitui-se por meio da socialização das vivências e embasamento praxiológico entre os profissionais constituídos e aqueles em constituição. Pode-se afirmar que nesse tempo e espaço ocorrem desvelamentos diversos e provocações de caráter prático, ético, teórico, dentre outros, contribuindo para o posicionamento do acadêmico frente às distintas solicitações da realidade profissional compartilhada, além da dimensão de ressignificações problematizadas pela intervenção do professor de estágio e demais profissionais envolvidos no processo (MARRAN, 2011).

Para Alarcão et al, (2005) enfatiza que quando se fala em profissionais, a noção de competência é associada a uma representação. Um profissional competente é aquele

que evidencia qualidade no seu desempenho, vulgo, é “aquele que executa bem, e não falha, aquele que proporciona qualidade aos clientes com as quais interage.

A competência profissional do enfermeiro envolve, em si mesmo, três sub-competências fundamentais: 1) a competência cognitiva; 2) a competência técnica e 3) a competência comunicacional. Por sua vez, cada uma destas pode ainda ser desdobrada em micro-competência. Assim a competência cognitiva implica, entre outros componentes: a identificação das necessidades do cliente, a análise e interpretação da informação recolhida, a planificação das atividades de acordo com as prioridades de cada situação; a justificação das intervenções; a avaliação da evolução de cada situação clínica. Por seu turno, a competência técnica pode subdividir também em micro-competências: efetuar corretamente os procedimentos respeitando as normas estabelecidas; possuir destreza manual; utilizar o material adequado a cada situação. E o mesmo se pode dizer da competência comunicacional que implica um conjunto de micro competências; como saber ouvir, comunicar de forma adequada as características do cliente/família, efetuar ensinamentos oportunos; registrar de forma sistematizada a informação; transmitir informação corretas e pertinentes, estabelecer uma relação de ajuda (ALARCÃO et al, 2005).

O grande compromisso e desafio de quem gerenciam o cuidado é valorizar e habilitar-se para utilizar as relações como uma tecnologia, no sentido de edificar um cotidiano, por intermédio da construção mútua entre os sujeitos. E, através dessas mesmas relações, e dando sustentação à satisfação das necessidades dos indivíduos e valorizar trabalhadores e usuários como potentes para intervirem no trabalho vivo em ato espaço de concretização do cuidado. Para tanto, são necessários processos gerenciais que incorporem conhecimentos, atitudes e ações tanto da ordem do racional como do sensível, assim como o entrelaçamento e a aproximação entre o cuidar e o gerenciar (BENITO et al, 2012).

Silva et al, (2003) ressalta que enquanto os conhecimentos são representações da realidade que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação. As competências são capacidades para utilizar, integrar ou mobilizar os conhecimentos, visando à solução dos mais diversos problemas com os quais nos deparamos em nosso dia-a-dia.

A inserção da abordagem por Competências, como proposta para a formação em Terceiro Grau das áreas profissionais de saúde coloca para os docentes, na atualidade, a possibilidade de escolha entre duas formas de ensino e avaliação: uma prática educativa

baseada apenas no repasse de conhecimentos, que não se preocupa com sua mobilização em certas situações, confiando na formação profissionalizante para construir competências, ou uma prática educativa que aceita limitar a quantidade de conhecimentos ministrados para exercitar, de maneira intensiva, sua mobilização em situações complexas (SILVA et al, 2003).

## 7. CONCLUSÃO

A avaliação é um importante elemento constitutivo da ação pedagógica, e deverá ser reconhecida como tal a fim de que possa se configurar em um espaço de aprendizagem. O processo avaliativo poderá ser visto ainda como um importante instrumento que subsidia a melhoria das condições de ensino e aprendizagem, ao disponibilizar informações que permite que a prática pedagógica seja repensada e resignificada.

A avaliação por competência é um desafio para os profissionais da educação, pois o profissional competente é aquele que evidencia qualidade no seu desempenho. Nesta perspectiva a sua competência deve alicerçar-se num conjunto de característica entre as quais destacamos: uma personalidade equilibrada e humanista, responsável. Podemos dizer que ser competente implica saber o que fazer em cada situação concreta, pressupõe uma compreensão e um juízo sobre a situação e uma intencionalidade na ação.

Através deste estudo, foi possível verificar que faltam estudos abrangendo a avaliação por competência, talvez pela necessidade de mudança no processo avaliativo, podendo dar-se em curto prazo deste que seja assumida e conduzida como tarefa comum entre docentes, alunos e enfermeiros.

## 8. REFERÊNCIAS

ANTUNES, MJM; SHIGUENO, LYO.n **P. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros:** Revisão Bibliográfica. Rev Esc Enferm USP 1999; 33 (2):165-174.

MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio Curricular Supervisionado: Algumas Reflexões.** Disponível em:  
[www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/.../0042.pdf](http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/.../0042.pdf).

BARROS, S; EGRY, EY. **O Louco, a loucura e a alienação institucional: o ensino de enfermagem sub judice.** São Paulo: Cabral Editora Universitária; 1996.

SILVA, Cesar Cavalcanti; EGRY, Emiko Yoshikawa. **Constituição de competências para a intervenção no processo saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem.** Revista escola enfermagem. USP vol.37 no.2 São Paulo June; 2003.

SILVA, Cesar Cavalcanti; SILVA, Ana Tereza Medeiros C; OLIVEIRA, Ana Karla Souza de. **Processo Avaliativo em Estágios Supervisionados: Uma Contribuição para o Estudo.** Cogitare Enfermagem, Out/Dez 12(4); 428-38; 2007.

PRADO, Cláudia; FREITAS, Genival Fernandes de; PEREIRA, Irene Mari; MIRAI, Vera Lucia; LEITE, Maria Madalena Januário. **Avaliação no estagio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.** Rev.bras.enferm.vol.63 no 3 .Brasília May/June; 2010.

TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; GONÇALVES, Vera Lucia Mira; LEITE, Maria Madalena Januário; MELLEIRO, Marta Maria. **Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro.** Acta paul. enferm. vol.21 no.2 São Paulo; 2008.

EGRY, EY. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem.** São Paulo: Ícone, 1996.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008.

HIGARASHI, Ieda Harumi; NALE, Nivaldo. **O Estágio Supervisionado de Enfermagem em Hospitais como Espaço de Ensino-Aprendizagem: Uma Avaliação.** Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 5, Supl., p. 65-70. 2006.

BENITO, Gladys Amelia Vélez; TRISTÃO, Kamila Medani; PAULA, Ana Cláudia Schuab Faria de; SANTOS, Mariana Andrade dos; ATAIDE, Lorena Jácome; LIMA, Rita de Cássia Duarte. **Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado.** Rev. bras. enferm. vol.65 no.1 Brasília Jan./Feb. 2012.

ALARCÃO, Isabel; RUA, Marília. **Interdisciplinaridade, Estágios Clínicos e Desenvolvimento de Competências.** Texto e Contexto Enfermagem, Jul/Set 14 (3) 373-82; 2005.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999.

SOUZA, Nadia Aparecida. **Avaliação de competências: aperfeiçoamento profissional na área da enfermagem.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 16, n. 32, jul./dez. 2005.

## 9. APENDICE

### APENDICE

#### Instrumento de Coleta de Dados

Referência: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Profissão do Autor: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

País de origem: \_\_\_\_\_ Qualificação \_\_\_\_\_

Fonte: ( ) LILACS ( ) IBICS ( ) BDEF ( ) SCIELO

Título do periódico: \_\_\_\_\_

Tipo de estudo: \_\_\_\_\_

Ano de publicação: \_\_\_\_\_

Delineamento do estudo: \_\_\_\_\_

Tipo de publicação: ( ) artigos

Para a prática pedagógica no estágio de enfermagem, quais os desafios da avaliação por competência?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_